

Justificativa (motivos para a realização do trabalho)

No início do ano ao pensar na avaliação inicial, escolhi alguns eixos da cultura corporal (jogos e ginástica) para que através da observação e do que os alunos fossem trazendo eu construísse um mapeamento dos conhecimentos deles. No primeiro eixo propus uma sequência de jogos de perseguição e jogos com arremesso, e no segundo eixo alguns alongamentos, exercícios de equilíbrio e acrobacias (estrela, ponte, parada de mão).

A princípio imaginei que a partir da prática de um jogo com o fundamento do arremesso faria os alunos remeterem-se principalmente ao handebol, porém ao serem questionados eles citaram outros esportes coletivos (basquete, vôlei, futebol), a corrida, a queimada (muitos a consideraram como um esporte) e o futebol americano. O futebol americano em especial foi citado, pois a ansiedade pela posse de bola e a não realização de passes fazia o time todo se amontoar em busca dela. Ao final da aula discutimos um pouco sobre a possibilidade de se jogar futebol americano na escola, por se tratar de um esporte que necessita de um equipamento especial de proteção, de bola e campo específicos. Com o decorrer das aulas notei que a referencia ao futebol americano e às líderes de torcida foi recorrente, e, além disso, para minha surpresa, um aluno do 4º ano me disse que tinha uma bola e que na aula seguinte a traria para todos conhecerem.

Com pouco mais de um mês de aula o grupo de alunos de 4º ano expressou o desejo de realizar um típico jogo de futebol americano, com times e líderes de torcida. Mesmo sem pedir um aluno me trouxe uma pesquisa, com explicações básicas e regras sobre esse esporte. Nesse momento percebi que nascia ali um projeto com um tema gerador ligado a um interesse genuíno dos alunos e também me ocorreu a necessidade de investigar o porquê do surgimento dessa manifestação cultural em mais de uma sala (3º, 4º e 5º anos), de onde teriam vindo essas informações? Porque o interesse por algo aparentemente distante da nossa realidade?

Objetivos (o que queria que os alunos aprendessem?)

- Conhecer sobre o esporte coletivo futebol americano, buscando construir uma noção das regras e da dinâmica do jogo, ampliando os saberes para além da apreciação visual (filmes) e a prática indireta (jogos de video- game);
- Comparar o futebol americano com os esportes coletivos conhecidos destacando semelhanças e diferenças;
- Ressignificar o jogo adaptando regras, espaço físico e equipamentos;
- Conhecer sobre as “cheerleaders”, ou líderes de torcida, buscando elementos ginásticos utilizados comuns a essa prática; bem como o vestuário e acessórios de apoio (pompom de rafia, por exemplo) e adentrando à questão de gênero, como problematização do papel feminino representado nos filmes, muitas vezes ligado à erotização, à reificação e ao consumo.
- Conhecer sobre formações coreográficas, tempo, ritmo e sincronia;
- Ressignificar a prática adaptando aos movimentos aprendidos e às sugestões e criações dos próprios alunos e alunas.
- Estabelecer um campo de diálogo, onde os alunos pudessem reconhecer significados culturais a partir de um contexto distinto daquele a que pertencem, questionando modelos e padrões impostos, reconhecendo que suas identidades culturais não possuem referências no tipo de texto pesquisado, ou seja, existem poucos filmes nacionais que representem a identidade do estudante brasileiro. Os alunos, não precisando transpor a cultura norte-americana para entender a prática tematizada, podendo a partir de suas representações, reelaborá-la e hibridizá-la, criando novos significados a partir do ponto de vista dos grupos subjugados.

Conteúdos Curriculares (os conteúdos desenvolvidos para atingir os objetivos);

- Jogos
- Esportes coletivos
- Ginástica (alongamento, força e equilíbrio)
- Dança (ritmo e contagem rítmica coreográfica)

Metodologia (o passo a passo de como o trabalho foi desenvolvido);

• Inicialmente elaborei um cronograma distribuindo todas as etapas prevendo o tempo de 10 a 12 aulas, divididas em momentos de discussões, de práticas, de sistematização e registros; E ocorreram da seguinte forma:

• Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o futebol americano e as líderes de torcida, feito em duas etapas: - Um questionamento individual (O que você sabe sobre...?) e através da observação de uma partida com a bola oficial (futebol americano) e dos movimentos acrobáticos que eles faziam (líderes de torcida).

• Prática de um jogo experimental com a bola oficial;

• Escolha do tipo de pesquisa; (internet, videogame ou filme);

• Prática de alguns jogos (rouba bandeira touch down; Ataque ao forte; fugitivo; pega-ataque e defesa)

• Estudo dos elementos do jogo, tipos de jogadores, desenho do campo (medição da sala em jardas), pontuação.

• Apreciação e discussão de trechos de alguns dos filmes citados pelos alunos (High School Musical 3, Alvin e os Esquilos 2, Vovozona 2, Treinando o Papai, Ela é o Cara, Desafiando os Gigantes);

• Adaptação do jogo oficial para tornar possível a prática na escola;

• Prática do jogo de flag (modalidade sem contato físico)

• Vivências de alguns movimentos acrobáticos, alongamentos e exercícios comuns as praticantes (Cheerleading) , jumps, high V, toe touch, scorpion, herkie jump, stretches, splits, bases enter lunge position, dismount, dentre outros;

• Criação de movimentos e nomeação dos mesmos; A princípio imaginei somente transmitir alguns dos movimentos característicos do cheerleading, porém minhas alunas começaram a criar e nomear algumas acrobacias (por exemplo: uma dupla de meninas criou um movimento em que uma delas deitada e com os joelhos flexionados lançava a outra que estava apoiada em seus pés e denominaram o movimento de “voadora”).

• Criação de gritos (cheers);

• Adaptação dos nomes para a língua portuguesa, tanto do jogo (regras, nomes das zonas do campo, dos jogadores, das faltas) quanto dos movimentos e poses das Cheerleaders. Essa etapa aconteceu no decorrer das aulas práticas, pois os nomes eram todos em inglês e para os alunos compreenderem era feita a tradução.

- Montagem de um campo em miniatura no feltro;
- Criação de nomes de times e seus mascotes.

- Aplicação de um roteiro de perguntas, que foram 5 para cada esporte, e contemplavam o que foi discutido, visto nos filmes e praticado nas aulas;
- Palestra de um praticante da modalidade esportiva (do futebol americano). Quando elaborei o projeto não tinha a intenção de trazer um convidado, porém consegui por acaso o contato com uns jogadores que treinavam num parque da minha cidade. Como não tinha certeza se eles viriam mesmo fui adiando a visita e acabou que quando consegui marcar a data já tínhamos quase finalizado tudo, inclusive considero essa etapa como a culminância do projeto, ou o seu fechamento.

Avaliação (do processo de aprendizagem dos alunos e do trabalho pedagógico do professor)

Quando ouvi pela primeira vez os alunos falarem sobre futebol americano e líderes de torcida confesso que fiquei surpresa já que são práticas corporais que não pertencem a cultura do nosso país, tentei imaginar de onde eles tiveram essas informações. Ao fazer o levantamento do conhecimento prévio dos meus alunos e alunas percebi que ele teve origem principalmente em filmes estrangeiros, geralmente dos EUA, e em jogos de videogame. Além do futebol americano, e das líderes, eles demonstraram conhecimentos sobre basquete, e um aluno trouxe para a escola uma bola de beisebol, de repente me vi rodeada por influências claramente pertencentes a cultura norte americana. Quando decidimos por trabalhar com o projeto e sugeri a pesquisa alguns alunos disseram não ter acesso à internet em casa. Então pensamos numa maneira para que todos de alguma forma pudessem elaborar um trabalho de pesquisa e por justamente o videogame ser um instrumento de aprendizagem combinamos que poderia ser utilizado como recurso de pesquisa, bem como a apreciação de filmes, que eles concluíram ser mais acessível. Nesse primeiro momento, também realizamos uma partida com a bola oficial, trazida por um aluno, e começaram a surgir as seguintes questões: porque somente um aluno ficava com a bola, o que aconteceria quando a bola caísse no chão, existiriam as faltas? E o que aconteceu após duas partidas foi uma hibridização, dos conhecimentos visuais sobre o futebol americano (oriundo dos filmes e dos jogos de vídeo game , como a saída de bola em posição de agachamento com arremesso para trás) a elementos do futebol brasileiro (lateral, faltas, pênalti, pontuação de forma semelhante(gol valendo um ponto)). Com a prática ainda nebulosa pelas dúvidas e com a chegada de algumas pesquisas começamos a falar sobre alguns elementos fundamentais do jogo, como o jogador atacante (quarterback), a linha de defesa, o touchdown, as jardas, dentre outros. Passado o prazo inicial das pesquisas surgiram preocupações importantes:

– A pequena aderência, pouquíssimos alunos trouxeram a pesquisa e quando o fizeram eram trabalhos impressos o que não garantia que o aluno havia se apropriado daquela informação. Ao mesmo tempo eles todos sempre me falavam de filmes que tinham cenas ou a própria temática do futebol americano e das cheerleaders. Listamos mais de dez filmes (Alvin e os Esquilos 2, Golpe Baixo,Desafiando os Gigantes, Vovozona 2, As Apimentadas, High School Musical 3, Gente Grande, Cinderela Moderna, Ela é o Cara, Um sonho possível, Onze é demais, A boneca que virou gente, O mascote chocante, Treinando o papai, e um seriado Glee).

Numa reunião pedagógica mensal com os professores de educação física da rede municipal conversei com grupo sobre o andamento do projeto e eles e a minha coordenadora sugeriram que eu problematizasse a questão do gênero, dos papéis sociais e estereótipos presentes nesse produto cultural. Como o pertencimento a um time ou a um grupo de líderes de torcida proporcionava um certo status, o culto à força física, à beleza, a exposição do corpo e as relações sociais marcadas por conflitos (jogadores valentões, briguentos, líderes arrogantes, burras,ambos exercendo poder e influência em toda a escola). Eu, que desde o principio me preoquepei com a questão do gênero (as meninas dançam e os meninos jogam) e das relações sociais presentes nesse universo estudado, comecei a perceber através dos filmes que além da possibilidade de abordar essas questões o quão

vasto era o material de pesquisa e prática possíveis. Percebi que além de inúmeros aspectos negativos, passíveis de discussão, haviam também aspectos da prática em si muito interessantes, ao contrário do que muitos pensam os jogadores não precisam ser extremamente fortes para serem bons, pois seu papel irá depender da posição em que atuará, há mulheres praticantes também, há uma modalidade sem contato físico, o flag, muito praticada por crianças.

As líderes de torcida por sua vez, podem compor grupos coreográficos com a presença de meninos, sem que estes exerçam papéis secundários, há muitos movimentos desafiadores, como os saltos, os equilíbrios das pirâmides, o ritmo vibrante das músicas, a agilidade, força dos movimentos que vão além da erotização ou vulgarização da dança. Através do estudo crítico ficou claro que não basta rebolar e vestir roupas curtas para ser considerada uma líder de torcida. Existe todo um preparo, um treinamento, muita dedicação e disciplina, assim como na ginástica rítmica ou ginástica artística, alias o Cheerleading (a prática da modalidade) é uma mistura de elementos da ginástica artística com dança. Existe toda uma movimentação característica que é muito interessante! E a partir desses movimentos básicos pode-se criar inúmeros outros. E meus alunos e alunas percebendo isso, a cada aula chegavam com criações fantásticas, esquematizações coreográficas registradas em desenhos, descrevendo os passos, a contagem rítmica e os nomes dos movimentos criados.

Através de vídeos do youtube, notei que a presença das cheerleaders estava atrelada a outras modalidades coletivas (além do futebol americano, no basquete, no beisebol, por exemplo), os gritos faziam referências a elementos dos jogos (à uma jogada de ataque, por exemplo), que era uma prática não exclusivamente feminina e que se tratava de um esporte de competição. Nesse momento elaborei um roteiro de perguntas contemplando essas reflexões, para avaliar se meus alunos chegaram a essas conclusões também, e se haviam assimilado os elementos essenciais de ambas as práticas corporais. Fizemos debates com os seguintes temas (beleza, popularidade, bullying, valores consumistas) no 4º ano, porém me senti direcionando demais a discussão e acredito ter inculcado neles valores meus (amizade, inteligência, estudo). Para não cometer o mesmo deslize com o 5º ano procurei saber deles sobre o contexto dessas práticas corporais (futebol e as líderes de torcida) visto que muitos dos filmes citados se passavam em ambientes escolares e universitários dos Estados Unidos, nesse sentido a discussão foi produtiva, pois eles falaram muito sobre a estrutura das escolas norte americanas como sendo bem diferentes das escolas brasileiras. Disseram que têm muitas quadras, campos de grama, de terra, tudo para cada esporte, conversamos sobre o esporte nas escolas brasileiras, a competição, o desinteresse das meninas em jogos e esportes coletivos. Considerei importante nesse momento esclarecer que a nossa realidade não é pior ou inferior que a dos EUA, ela é diferente, com suas particularidades e especificidades, e além disso a imagem transmitida num filme nem sempre corresponde com a vida real, é idealizada, com personagens caricatos, que transmitem ideias errôneas e preconceituosas. Em alguns trabalhos que recebi sobre as líderes de torcida, falava justamente sobre filmes da década de 80 que deturpam a imagem delas.

Quando aconteceu a visita do jogador, alias dos jogadores, pois vieram dois deles (um quarterback e um cornerback), acredito que foi um momento importantíssimo de sistematização dos conhecimentos, decisivo para a amarração dos assuntos até então estudados. Os trabalhos e as pesquisas pareciam estar carregados de nomes difíceis e explicações abstratas que foram mais bem compreendidas com o esclarecimento deles, que tinham a vivência da modalidade. Eles tiveram muita didática para explicar aspectos do jogo e para responder os questionamentos feitos pelos alunos. Muitas questões importantes foram discutidas, como a violência, a agressividade (as faltas graves, como horse collar que gera uma expulsão). Explicaram sobre as vestimentas, cada posição tinha um equipamento específico, cada jogada é cuidadosamente planejada, é um jogo extremamente tático, com movimentação específica, e uma dinâmica bem peculiar, um time pode ter entre jogadores e reservas até 60 participantes. Juizes são 5, o jogador principal da defesa se comunica com o tecnico através de um ponto (semelhante ao de jornalistas e apresentadores de televisão), e outras tantas curiosidades foram divididas com os alunos (questões salariais, do custo

da prática, se eles conheciam líderes de torcida, se disputavam campeonatos, como era o treinamento deles, como a mídia transmite sempre aspectos negativos, sobre times femininos, etc.).

Percebi aprendizagens dos meus alunos através dos seus relatos e pude avaliar a visão construída por eles através das perguntas que fizeram aos jogadores, pelas respostas dos roteiros de perguntas, pelas reproduções em desenho do campo de futebol americano (no início e no final do projeto) e principalmente pela atitude curiosa de sempre vir pra escola com algum endereço eletrônico ou comentando sobre algum filme que assistiram em que apareciam as líderes ou o jogo. Sempre falando sobre elementos estudados e levantando outros aspectos, outras regras descobertas, e isso estendeu bastante tempo depois do encerramento do projeto, meus alunos e alunas continuam trazendo essas informações sempre que têm acesso.

Autoavaliação (assiduidade, compromisso profissional e investimento em autoformação).

Esse projeto definitivamente representou um enorme desafio por se tratar de uma temática totalmente desconhecida por mim, porém ao iniciar a minha pesquisa percebi uma possibilidade pedagógica imensa, e no decorrer do trabalho muitas temáticas puderam ser incorporadas e discutidas significativamente com meus alunos e alunas.

Fiquei motivada e percebi que eles também. Sempre alguém lembrava de um filme ou falava de alguma regra, de algum elemento estudado em aula e visto depois nos filmes. Aliás a questão dos filmes foi crucial, pois percebi que um grande número de produções para crianças e adolescentes, que são populares atualmente em nosso país, abordam o estilo de vida norte americano e o futebol americano, as líderes de torcida aparecem com frequência dentro do ambiente escolar. Fiquei interessada em saber o quanto essas informações estavam influenciando meus alunos. Como o esporte nesses filmes está presente dentro desse contexto me preocupei em problematizar os valores atrelados a ele, como a competição, a popularidade, a questão das amizades, dos estereótipos. Infelizmente essa etapa do projeto da análise dos filmes, na minha opinião deveria ter precedido a pesquisa escrita. Acredito que dessa maneira eles teriam maior familiaridade com o tema e teriam mais motivação e referências para buscar as informações. Porém a visita dos jogadores aconteceu no momento oportuno, pois os alunos acumularam alguns conhecimentos, estavam cheio de dúvidas as quais somente um praticante da modalidade seria capaz de esclarecê-las com propriedade.

Considerarei esse projeto, apesar de estudar uma manifestação cultural de outro país, não sendo uma forma de distanciamento da cultura local, pois nas discussões inevitavelmente utilizávamos a nossa própria história e cultura para visualizar e refletir sobre as diferenças.

Ao planejar sobre um tema desconhecido com inúmeros desdobramentos possíveis, tive que replanejar algumas etapas no decorrer do projeto, praticamente a cada final de aula. Tudo aconteceu numa velocidade vertiginosa, mas foi imensamente prazeroso, a prova disso é que meus alunos ainda falam, os pais comentaram na reunião, e acredito que no decorrer do ano retomaremos o assunto, pois tenho sido constantemente cobrada por eles.

Por ser professora de uma matéria específica, que só vê os alunos duas vezes por semana, e também pelo fato do projeto acontecer no início do ano, acredito que o pouco conhecimento sobre meus alunos (quem tinha dificuldade, quem não tinha acesso a informação em casa para as pesquisas) dificultou o meu auxílio a princípio. Num próximo trabalho essas deficiências seriam prontamente sanadas, mas acredito que no trajeto, ainda que tardiamente, esses alunos foram contemplados de alguma forma.

Embora o projeto tenha abordado uma temática ligada a uma representação (os alunos conheciam através de filmes e outras fontes) e mesmo com as limitações existentes, o tema trabalhado foi bastante explorado, e percebi que foi extremamente significativo para os alunos e alunas.